

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DESAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 15°

FRANCA — (Estado de São Paulo), — 5 DE FEVEREIRO DE 1942

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Gerente- rev.: JOAQUIM LOPES BERNARDES
Colaboradores: DIVERSOS

N. 638

Pingos de água quente...

"Quão grandiosa é a história de nossa
fé, nestes viles séculos
de civilização".

Da Pastoral coletiva
do Episcopado

Nós, os Espíritas, somos
eccléticos por princípio e con-
vicção, e por esta simples ra-
zão de ser é que temos a fe-
licidade de pensar com o nos-
so cérebro, de acordo com as
luzes que Deus nos dá, e, as-
sim sendo, não vivemos en-
cabeitados por dogmas ridí-
culos impostos à força por
chefes de religiões que com-
parados aos moribundias dos
nossos selvícolas, ainda teriam
de aprender, e muito, em Mo-
ral, Dignidade e Amor ao Pró-
ximo!!

Para desmentir o trecho da
Pastoral acima transcrito, basta
fazermos apenas duas cita-
ções, sendo a primeira:

Francisco Petrarca, o divino
enamorado de Laura, poeta,
prosador e filósofo, uma das
mais altas mentalidades huma-
nas de todos os tempos, (as-
sim se expressa), referindo-se
à corte do papa Clemente VI.

Não de tradimenti in cui si cova
Quanto mal per lo mondo oggi si spende;
Di vin aereo, di leti e di stivande,
In cui lussuria fa l'ultima prova".

Segunda: Henrique José Va-
rona, escritor cubano, minis-
tro da Fazenda, da Instrução
Pública, Professor de filosofia
da Universidade de Havana,
na sua obra "Importância So-
cial da Arte", trabalho este de
alta importância, a ponto
de ser transcrito na "Biblioté-
ca Internacional de Obras
Célebres" e de onde colhemos
o seguinte trecho—Volume
XX.LL—página 10.832:

"A Itália dividida em pedaços
pelos estrangeiros, vendida a
quem mais dava pelos seus
príncipes naturais, com as suas
discórdias seculares, fomenta-
das pela política torpe da Igreja
Católica, objeto de dor pro-
funda para seus filhos e de
lastimas e desordem para es-
trangeiros, etc."

Dante "o divo Poeta" as-
sim canta essa fase de corru-
ção em que os papas alia-
dos aos príncipes mestiços,
fizeram da Itália o povo mais
desgraçado da época.

"Al, seera Italia, di dolore ostello
Nave senza nocchiero in gran tempesta
Non donna di provenza, ma bordello."

Em 1370, o papa Gregório
XI—mandou contra a cidade
de Bologna que se havia re-
belado contra a sua usurpa-
ção—dez mil ferozes merce-
nários, sob o comando direto
do cardeal Roberto, de Gene-
bra, mas foram fragorosamen-
te batidos.

O cardeal Roberto, dirigiu-
se com o seu exército para a
obediência cidade de Cesena,
onde foram festivamente rece-

bidos; depois de ocuparem
assim a cidade, esses solda-
dos da Igreja, desrespeitaram
as mulheres, saquearam os lares,
assenhoreando-se de tudo
com tal prepotência, a ponto
de levarem os habitantes a
tão grande desespero, que,
armando-se da noite para o
dia e depois de uma revolta
tão medonha, não só vence-
ram, como massacraram os
infames.

O comandante cardeal Ro-
berto, batido dessa forma, lin-
giu aprovar o massacre.

Afirmava ele publicamente
que, o povo tinha razão, pois
os soldados não souberam
respeitar a hospitalidade, etc.
Os filhos de Cesena acredi-
taram na palavra do cardeal,
pois não era ele um ministro
de Cristo? E depuseram as
armas!!

Então, o cardeal Roberto,
assaliou outra tropa de mer-
cenários que capitaneada por
João Acuto, e, unida aos re-
manescentes dos seus homens
e sempre sob o seu coman-
do direto, assaliou de surpre-
sa a cidade que havia acredi-
tado na sua palavra; os seus
habitantes não tiveram por-
esse motivo tempo para defen-
derem-se e foram assassinados
em seus lares, sem miseri-
córdia nem sequer para os
velhos, mulheres e crianças!

Mais tarde, a "Santa Igreja"
precisava de um papa "ener-
gico" e o "Sacro Colegio" sob
a inspiração do "espírito san-
to"—lá deles—achou por bem
elegeu esse "santo cardeal"
que tomou o nome de Cle-
mente VII—1379.

A Igreja Católica tem por
hábito—e isto desde a sua
fundação, de inverter os va-
lores: com a mais repugnante
desfaçatez, troca de cartas
e atribue aos outros as pró-
prias infâmias. Por isso é ela
a medida da Hipocrisia e co-
mo tal tida pelo povo com-
temporâneo, cujo saber anô-
nimo, batizou de "conto do vi-
gário" a modalidade do furto
em que o ladrão finge inge-
nuidade, ignorância, fazendo
transpirar levemente os seus
sentimentos de bondade, de
caridade, de desapego, para
melhor enganar a sua vítima.

Obedecendo a essa milenar
educação é que o cardeal Ro-
berto tomou o pomposo no-
me de Clemente...

O mercador luta com difi-
culdade para apresentar à pra-
ça o seu produto mesmo
quando de ótima qualidade, e,
se as vezes vai à falência in-
dustrial e negociantes des-
honestos, não quer dizer que
isto não possa acontecer aos
honestos, prova é o fato de

sabermos de falências de gran-
des e honradas firmas por
não poder solver seus com-
promissos ao serem deprecia-
das por imprevistos sociais
ou financeiros.

Só a "Santa Igreja" vem de-
safiando o Tempo sem ne-
nhum perigo pois é a única
que recebe a dinheiro a vista
sem nada arriscar, recebe ou-
ro em troca de lábios, che-
gando a acumular riquezas,
não importando o luxo naba-
besco e insultante dos seus
Ministros.

O Santo Nome de Jesus,
nada custa, pode-se lançar
mão d'Ele a todo o momen-
to, sem requerimento de ne-
nhuma espécie, basta enterrar
o grito da própria consciência
na lamaçal da irresponsabili-
dade moral e vir a público
afirmar

"Fujam todos (do Espiritis-
mo) de suas falsas pregações
e blasfêmias, conservando-se
leais a Deus, a Cristo e à
Santa Igreja, sem lhes esque-
cer jamais que a fidelidade
à fé é graça que se obtém
com frequente oração, aten-
to estudo, generoso sacrifi-
cio e sincera humildade."

O falsário pode enganar a
autoridade policial e o Juiz
julgador porém nunca pode
enganar a si mesmo! Nin-
guém mais do que ele conce-
de o próprio valor, estudan-
do a psicologia dessa espécie
de criminosos nas obras de
Ferri, Carrara, Garofalo, etc;
o encontramos sempre a men-
tir; negar as provas mais evi-
dentes para salvar-se, mas
nunca o encontramos a pre-
tender dar aos outros lições
de Moral, a ponto de afirmar:

"Foi para essa augusta mis-
são de sinceridade cristã que
Deus nos constituiu seus
pontífices. Hoje que tudo se
procura balbuidar para tudo
justificar, temos que exerce-
la, precisando a doutrina e
saneando as consciências".

Na atrevida e insolente Pas-
toral em apreço, encontramos
mais esta infâmia atirada aos
Espiritistas.

"Fantasiam-se de Cristãos,
para melhor combater o Cris-
tianismo. Empunham os li-
vros dos Evangelhos, para
mais rijamente atacarem o
Evangelho".

Suas Excias. Reverendissi-
mas, não precisam fatos, da-
tas, nem qualquer outra
forma de prova, para demon-
strar como isto é feito.

Dizem também que:

"Entretanto, continuam os

Continúa na 3a. página

O SENTIMENTO de piedade im-
perando no coração humano, é um
índice perfeito de que a criatura
já está se solidarizando com
os preceitos de Jesus.

ANTENOR RAMOS

Larangeira ~ Tabacow

Eu faltaria com meu dever
si calasse depois de ouvir os
dois consagrados artistas num
concerto de violino e piano
conjunta e separadamente, de
acordo com o programa esta-
belecido.

Sob os auspícios de algu-
mas firmas comerciais desta
cidade, esse par inseparável
de artistas aportaram à Fran-
ca afim de fechar com a cha-
ve de ouro a temporada de
música em nossa terra.

Os dois grandes astros da
música aqui estiveram ha tem-
po e sempre que nos lembra-
mos de suas figuras de relevo
no mundo artístico, achamos
que eles são nossos velhos a-
migos, amigos do coração, a-
migos da nossa alma que sem-
pre quer a música, a música
executada por habéis dedos e
finos temperamentos.

Tanto o violinista e pianis-
ta, ambos se completam e se
harmonizam; pôde-se dizer
que não sobreviverá à falta do
outro: um corpo e uma alma,
na interpretação dos mais re-
nomados autores antigos e
modernos.

Beethoven, Schubert, Chop-
in, Vescen; dos clássicos;
Souza Lima, Inah Sandoval e
outros, dos modernos, numa
carícia de sons aveludados ro-
çando nossos pensamentos in-
tintos de amor e saudade,—
não, não poderíamos desejar
mais do que esses momentos de
felicidade que esses dois ar-
tistas consumados nos presen-
teiam de vez em vez, como sa-
berosos ponos do Paraíso aos
famélicos filhos da terra en-
volta em chamas de ódio e
morticínio.

Dando graças aos céus, ain-
da podemos, felizmente, en-
tregar nossos ouvidos da mu-
sica inspirada em motivos que
enobrecem o espírito humano,
elevando-o a regiões misterio-
sas do além, procurando o a-
zul das distâncias nas fuma-
ças da fantasia! Ainda bem
que o nosso ser se despen-
de a imaginar mundos dife-
rentes do que nos achamos,
principalmente a parte da Eu-
ropa conflagrada! A nós, bra-
sileiros, ainda podemos ufa-
narmos de sentir, comovida-
mente, os acordes dos dois
concertistas que ora nos visi-
tam, dando-nos um prazer in-
calculável e um valor extraor-
dinário de notas harmoniosas

que nos garantem uma reser-
va de forças espirituais por
muito tempo.

O troar dos canhões, o ma-
traquear das metralhadoras,
o zunido dos motores aéreos
e terrestres, e tantos outros
sinais estranhos ao nosso tem-
peramento artístico, faz-nos
pensar que a humanidade so-
fre porque não sabe amar o
semelhante nosso que é mu-
sica, a nossa coordenação que
rege a vida material. Enquan-
to não houver paz material e
espiritual sobre a terra, ouvi-
remos eternamente o gemido
dos miseráveis provocado pe-
los tiranos da força economi-
ca e financeira.

Mas o mundo que habita-
mos em maior escala é o da
alma, e estando ou convivendo
com os virtuosos do violi-
no e do piano, como aconte-
ce com o Larangeira e o
Tabacow, os francanos agra-
decem e fazem votos pela
volta breve, afim de sentir de
novo as maravilhas de sons
que inundam o ambiente, e-
vocando figuras nobres de
coração que passaram pela vi-
da em carreira louca pela fan-
tasia da música, despertando
paixões violentas, ciúmes des-
vaçados, amores puros, ami-
zades sinceras!

Momentos caprichosos, mi-
nutos deliciosos, em que a
alma vagueia em procura de
um lenitivo para a nossa dor
que é da Saudade—a eterna
saudade de nossos entes que-
ridos, a Deus dos nossos so-
nhos!..

—Podeis partir, caríssimos
artistas. Mas estais certos que
levais também traços da nos-
sa alma, farrapos do nosso
coração.

Sede felizes, enquanto aguarda-
remos, ansiosamente, como
quem espera um grande amor,
a vossa volta.

Franca, 23-1-42

A. Z.

IMPRESSOS ??? "A NOVA ERA"

ACHAM-SE abertas as ma-
triculas na Esco-
la Profissional Dr. Julio Car-
doso, para os seus diferen-
tes cursos.

O horário do expediente é
das 13 às 16 horas, exceto
nos sábados que é das 9 às
11 horas.

TRANSITO ? SEGUROS ?
ESCRITAS ? AGENCIAS ?
REPRESENTAÇÕES ?

Uma voz...

30-6

Outra voz: |

Continental ESCRITORIO

EUFRADESIO MOREIRA e REGALDO MALTA

PRAÇA N. S. DA CONCEIÇÃO, 716 — Franca

Da União nasce a força

É conhecido o tradicional adágio que diz: "a união faz a força". Isso, é notório principalmente em todos os setores em que os homens, congregados, compõem as coletividades. O mundo, para nós os espíritas, não é um fim, e sim um meio; meio de progresso, de elevação, de trabalho, de cultura, de arte, de tudo, enfim, que a própria mente do homem criou.

Não escape aqui nossas considerações a guerra, essa brutal forma de domínio e de maldade! Ela, se bem seja um vocabulário que a humanidade toda conhece, somente impetra terrível e fascinosa, dentro de sua realidade exteriorizada, lá pelas bandas do Velho Mundo aqumbarcando os poucos, com suas garras enormes e perigosas, as colméias das pequenas nações que fogem aos atritos dessa política hostil do momento, porque prezam pela paz, sabendo que para viverem bem e construírem eficazmente, muito dependem do trabalho, da perseverança, do esforço.

É penoso para todos os que possuem ampla visão das consequências terríveis das guerras, ver o espetáculo brutal que domina as consciências, espetáculo tétrico e apavorante. Milhares de corações, que vibraram de amor ao ritmo da certeza da conquista do "pão de cada dia", choram hoje, sobre a lápide fria da desgraça semeada pela guerra, as lágrimas mais amargas pelas incertezas e pelos desenganos sofridos. Vem esses desenganos — dando sempre exemplo aos que da dor não compartilham — o terror causado pela mentira e incerteza que o seu próprio coração acalenta nesta hora trágica para a Humanidade, ao voltarem seus olhos para a Pátria que lhes pede o sacrifício para uma obra de destruição, pedindo-lhes estridentes exclamações de... vitória!

É preciso que as consciências sejam desde a infância formadas por virtudes, e por certezas fortes, que as impulsionem favoravelmente para as plagas sem perigo, porém, prontas a vencer toda e qualquer dificuldade que, de um momento para outro, possa surgir no caminho!

O que vemos hoje, contudo, são as crianças serem apanhadas com as lições, embora em forma de miniatura, das armas usadas pelos modernos exércitos que lutam sobre o sangue de suas vítimas para o complemento de uma obra infame e estúpida.

Uma compatriota nossa, dis-sé: "...as barreiras de paz neste século, precisam ser garantidas com baionetas bem empunhadas, firmemente apontadas ao peito do adversário".

Sejam essas ponderações, uma lição sublime aos nossos amigos que, humildes seguidores do Cristo, lutam e vibram por um ideal mais nobre, mais consentâneo com suas aspirações. E esse ideal é o da libertação das consciências que vivem ergastuladas aos princípios intoxicantes, humilhantes e intoleráveis.

O lema ferrol do espírito, está na ação dignificante que o eleva acima das próprias coisas do mundo, este pântano de vicissitudes, porque está

sempre acobertado pelas verdades que do céu emanam como torrentes de luz!

A verdade, pois, é uma só: para que uma obra seja concretizada eficientemente, decarater duradoura, é mister que os seus construtores o façam com a consciência cheia de virtude, com o coração cheio de amor e com as palavras sublimas e redentoras!

Assim, despedido de tudo quanto pôde tolher a marcha do progresso espiritual, para não confundir-se com outros séres que vivem chafurdados no lodagal da ignorância o espírito vive com a certeza em demanda do progresso.

E, em obras assim, qual a força que estará imperando, para a consequência de uma verdadeira vitória? — A União!

Taguá Miranda

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras

Instalação para exames completos de **RAIOS X**

Atende chamado para outras localidades

Consultório: Rua Dr. Julio Cardoso, 909 — Palacete Alegria

FRANCA

Doutrina Consoladora

É evidente a veracidade da doutrina espírita em face das frequentes controvérsias levantadas contra (isto devido o antagonismo que encerra) desde as mais altas as mais baixas camadas sociais no seu aspecto tri-fásico, Moral-Científico e Filosófico.

A revelação comprobatória da doutrina reincarnacionista, predita pelos primeiros profetas de um modo inofismável veio atender as necessidades mais urgentes da humanidade sequestrada da verdade e do saber, já feita das credências dos pretensos detentores das coisas aqui no planeta terreno.

Hoje, graças a esta balsâmica quão consoladora doutrina já se sabe porque se vive-sufre-morre, donde viemos—onde estamos—para onde vamos; tudo se explicando pela pluralidade das existências e a lei das compensações que rege os destinos das criaturas desde épocas imemoriais. A ciência longe de dificultar o seu desenvolvimento, antes veio facilitá-lo, fôr-lhe solicitude para mais perfeita compreensão mormente em relação aos fenômenos ditos miraculosos cujas maravilhas a ciência, reiteradas vezes veio quebrar-lhes o encanto.

Já não há mistérios para aqueles que tem olhos de ver e ouvidos de ouvir, desde que concorram para os seus elucidamentos com uma parcela de boa vontade, sem embargo de idéias preconcebidas que tanto entorpecem as mais lúcidas inteligências. Não queremos pelo que expusmos que ela tenha dito a última verdade como religião que é, por que está, como tudo na natureza sujeita à evolução; mais que não, oportunamente, conciliar os homens com Deus no tocante as desigualdades sociais reinantes, solucionando-as de vez, de um modo racional e provável. Sumariando, o surgimento do Espíri-

tismo ainda veio dissipar por completo, as dúvidas quanto à existência do espírito propriamente dito, provando de sobejo e irrefragavelmente a sua preexistência e sobrevivência ao corpo e as relações entre nós, o que já constitui (lípo-fato) motivo de intensa satisfação o sabermos que a vida não termina na sepultura e que os nossos sofrimentos são resultantes das faltas cometidas em existências pretéritas; não é demais repararmos, cada qual é responsável por seus atos em virtude do livre-arbítrio. Nunca como agora, se fez sentir a necessidade de semelhante crêdo em vista dos grandes tumultos que ora abalam horripilantemente aos mais empedernidos corações.

Assistimos, daquém-mar estupefatos, cenas de inqualificável carnificina, são povos que se empenham em lutas fratricidas numa carnagem sanguinolenta, devastando tudo que se fôr dividando, deixando por onde passam, ruínas, misérias, prantos, viuvez, orfandade e mortandade! Leções de homens que marcham para a guerra com os semblantes alegres e sorrisos nos lábios, cômicos de que vão se bater por uma causa nobre, quando voltam das trincheiras para os hospitais de sangue não mais são do que miseráveis trapos humanos!

Tudo isso por não compreenderem a existência de Deus, acham demasiado exótica a idéia de uma entidade superior ao homem, e repõem-na com ridículo desdém; mas como acreditam-se os que se intitulam Seus ministros neste óbito são os primeiros a olvida-los, a duvidarem da Sua realidade?

Terríveis serão os sofrimentos destes no dia da apuração das responsabilidades, porque vultuosos são os seus débitos...

RACIOCINIOS

Doutrina de larga influência na vida do homem, o espiritismo deve ser bem compreendido, e por isso, requer longos e meditados estudos através das páginas magistrais dos livros do grande mestre: Allan Kardec.

Por ser o aspecto religioso do espiritismo que mais concorre para o progresso moral do homem, devemos cultivá-lo carinhosamente para aprendermos e assimilarmos os princípios cristãos lentamente, dadas as nossas imperfeições. No entanto, existem adeptos do espiritismo, frequentadores assíduos de sessões, que julgam dispensáveis os estudos, alegando que o Cristo foi buscar os seus auxiliares entre os pescadores analfabetos, incumbindo-os de disseminar a sua doutrina!

Acham bastante as luzes das comunicações dos guias, das comunicações que lhes pouparam a dificuldade de interpretar as obras fundamentais e se estribam no dizer do Cristo: «Bem aventurados os pobres de espíritos porque deles é o reino dos céus!»

Jesus, se referia, porém, aos humildes de coração e não aos ignorantes e analfabetos, pois que, se pode ser um doutor ou douto e ser mais humilde que os analfabetos, portanto, estes podem ser grandes orgulhosos. O que o Cristo inalteceu foi a humildade do espírito e, se deu preferência aos apóstolos, homens rudes e iletrados, o foi por sabê-lo as almas evoluídas, tendo grandes conhecimentos latentes adquiridos em anteriores existências e, portanto, estavam aptos a desempenharem as suas missões de arautos do cristianismo, sob a assistência dos espíritos superiores.

Na realidade, após a ascensão do Mestre, os apóstolos recebendo o dom do espírito santo, empolgavam as massas com o seu verbo inflamado, convertendo-os aos ideais cristãos, falando até, em vários idiomas.

Nós, espíritos bastante materializados, não podemos prescindir-nos de ir lentamente armazenando os preciosos ensinamentos desta vasta doutrina, ao menos, na parte referente ao Evangelho de Jesus.

E se a filosofia espírita, explica-nos o porquê das coisas, donde viemos, para onde vamos, o que estamos fazendo na terra, porque não dedicarmos a tão confortadores estudos, alguns momentos?

Amai-vos e instruí-vos, nos disse o insigne Mestre!

Ainda mais, como analisar, discernir a verdade da impostura, conforme os conselhos do codificador: «É preferível recusar noventa e nove verdades a aceitar uma mentira»!

Estudar para aprender e aprender para edificar é o que se faz necessário ao espírito!

Juvencio Mendes

Agradecemos infinitamente a esse Pai soberanamente justo e bom, por nos ter revelado tão grandiosos ensinamentos de preferência aos humildes de coração, e ocultados aos olhos dos pseudo sábios que não encheram além dos seus interesses mesquinhos. Assim seja!

Demétrio A. Neto

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 K 15200 — 15 ks. 175000

Pedidos no fabricante

M. MELLO

Rua O. Freire, 335—Fone, 263

FRANCA

INTERPRETAÇÃO DO EVANGELHO

“E se a casa for digna, deca sobre ela a vossa paz; porém, se não for digna torne para vós a vossa paz”
“E se ninguém vos receber nem receber vossas palavras, salido daqui casa ou cidade, sacudi o pó dos teus sapatos”
(S. Mateus Cap. 10 v. 13 e 14)

Ninguém contesta que a linguagem evangélica é toda simbólica. A falta de compreensão disso, durante muito tempo, fez com que os iconoclastas ridicularissem os ensinamentos mais elevados. Eram cégos que tinham olhos e não viam, ouvidos e não ouviam.

Ainda hoje, certas passagens nos parecem estranhas. Sacudir o pó dos sapatos, à primeira vista dá a entender a repulsa completa pelos que ficaram, entretanto o verdadeiro sentido não é isso. É mais adiante, no mesmo capítulo do Evangelho Segundo S. Mateus que vamos encontrar o complemento dos versículos que ensinam estas linhas: “Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto sede prudentes como as serpentes e simples como as aspidochelonas” (v. 16).

O contato com os máis, permanentemente, faz pensar no velho proverbio “Agua mole em pedra dura tanto dá até que fura”. Jesus, quiz advertir-nos, o pó, não representa a poeira das estradas nem do chão das casas, mas as idéias más que foram contrapostas às nossas palavras. Elas devem ser esquecidas, sacudidas com vigor, para não estragarem o cultivo dos sentimentos bons que procuramos apurar continuamente.

É preciso “orar e vigiar” e sobretudo meditar nos ensinamentos de Jesus, porque a cada investigação do raciocínio aparecem encantos mais valiosos que as gemas que os garimpeiros encontram no seio da terra.

Só quem nunca pregou em meio hostil ignora os perigos que cercam os pregadores.

Numerosos casos são narrados de confrades que foram apedrejados, apunhalados, escarnecidos, ridicularizados, até mesmo por pessoas que se classificam de bem educadas. É que o fanatismo suplanta as conveniências sociais e o homem de bem, se transforma num incontinente.

Sacudir o pó dos sapatos é limpar do pensamento toda insinuação maldosa, que como a lama pútrida suja a água pura que corre da fonte. Jesus não poderia nessas palavras induzir-nos a sair com (Continua na 3a página)

Dr. J. Matias Vieira

Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORA E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:

Rua Major Claudiano N. 948

Telefone 1-5-5

FRANCA

INSETICIDA FLIT

LEGÍTIMO

SO' NA

AGÊNCIA FORD

FONE, 82

NINGUEM poderá progredir sem que se transforme num verdadeiro artífice da sua própria personalidade, porque escrito está: "A cada um segundo o seu próprio ato".

ANTENOR RAMOS

Interpretação do Evangelho

(Continuação da 2.ª página)

odio daqueles que não nos quiseram ouvir.

Os tempos são chegados. A lei da evolução é como a inundação que não encontra obstáculos em sua frente. A bondade divina envia os seus mensageiros a tocar o clarim anunciando a próxima vinda

do Senhor. Os que não se prepararam para recebê-lo por bem, se-lo-ão pela dor. Muita vez, alguém tem a oportunidade de assistir um excelente fenômeno espírita mas não sacudiu o pó do sapato e volta a andar pelos mesmos caminhos, e em breve, uma doença, uma obsessão, um desgracia constitui advertência mais séria, e então, quanto se arrepende de não ter entrado mais tempo para as fileiras dos trabalhadores da última hora.

Sacadamos o pó dos sapatos para nas próximas casas fazermos descer sobre ela a nossa paz e recebermos também a paz que reina nela.

Aurelio Valente

As Lutas da Humanidade

Embora imperceptivelmente, as lutas da humanidade se intensificam cada vez mais, desde que o Cristo como expressão máxima da vida trouxe a grandiosa apoteose do seu Amor às sociedades.

Ele mesmo afirmou: "Não julgueis que vim trazer a paz na terra; não vim trazer-lhe a paz, mas a espada". A espada a que Jesus se refere, é o símbolo incontestável da luta, porém, luta absolutamente de caráter construtivo, por ser de aspecto espiritual.

Não pôde haver transformação da vida sem que não haja um ideal. E esse ideal é sempre portador de lutas, de sacrifícios, de renúncia contra interesses inferiores. A inferioridade se adquire sem a menor luta. A virtude, ao contrário, já depára com a tradicional porta estreita.

A nossa luta, portanto, é a de nos tornar seres exclusivamente bons e tolerantes, dentro de uma forma digna e harmoniosa.

A dignificação está na absoluta espontaneidade da conquista das leis que regem o progresso espiritual. Pois todos os que conhecem as leis da espiritualização sabem que as lutas da humanidade são destinadas a remodelar o espírito humano. A humanidade ingressou numa fase de crescente evolução após o advento do Cristo e a lei da fraternidade jamais será postergada ou posta à margem das cogitações dos homens de boa vontade. Os que trabalham por amor a obra da remodelação da humanidade, iniciando-se pela sua própria modificação individual, estão conscientes de que os benefícios divinos não podem ser utilizados para fins egoísticos, mas tão só para esclarecimento da consciência humana.

E a luta que integra o homem à Deus; a luta percuente que faz o homem olhar para o Alto, ao mesmo tempo que peneiram no recondito do seu próprio Eu afim de se despertar como disse Jesus, que não procurassemos o céu aqui ou acolá, mas no âmago do nosso coração, no altar da nossa própria consciência.

Enquanto sentirmo-nos fascinados pelas coisas materiais, portanto, não saberemos compreender e muito menos empreender a legítima luta, aquela que nos compete, para que nos tornemos semelhantes do Cristo. Luta de solidariedade, luta expansiva da completa realização do nosso mais elevado ideal.

Sendo todos nós filhos da Mente Universal—Deus—e como tal, ora encarnados, ora desencarnados, estamos sempre submissos ao natural dinamismo progressista. Essa é a modalidade da luta mais em evidência que ainda nem todos os homens compreendem.

Somos membros da Grande Família Universal, razão pela qual Jesus respondeu a um dos discípulos quando lhe certificava que sua mãe e seus irmãos estavam da parte de fora da sinagoga a sua procura: "Quem é minha mãe e meus irmãos?—E dirigindo-se para os que lhes rodeava lhe disse: "Eis aí a minha mãe e meus irmãos". Porque o que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe".

Familiarizemo-nos com esses princípios de elevação divina, dentro da luta que nos é comum na senda do progresso espiritual. Tenhamos coragem e convicção. E para termos esses dons de excepcional valor moral, como bem há pouco demonstrou publicamente o ilustre Dr. Inácio Ferreira, num artigo em que escreveu contra um dos fariseus da velha guarda, soube dizer-lhe verdades nuas e cruas como o Mestre fazia em seu tempo. Pois foi o Cristo mesmo quem nos disse: "Todo aquele pois, que me confessar diante os homens, também o confessarei diante de meu Pai que está nos céus". Pai que sendo Espírito e Verdade, está se refletindo no Altar do nosso próprio coração pelos atos de Justiça, do sim—sim e do não—não que procuramos imprimir em todas nossas ações vivendo para o bem da coletividade, vivendo às claras!

ANTENOR RAMOS

A HORA DA PARTIDA

VOZ DO ALTO

"Tá a presentir, se tiveres sido um soldado de ação..."

Excepcionalmente o caso dum fato imprevisível, o espírito apresentará sempre o aproximar da sua última hora terrena.

Deverá ele ter combatido tenazmente em prol da Grande Causa, a qual se tenha devotado, por missão ou conversão.

Porque iludir-se? O espírito soldado ciente dos perigos que o aguardam, dos quais, não só tem de defender um posto de combate, como transporta-lo sempre para diante, ele pressentirá sempre a sua partida.

Praticamente, é como acontece a uma sentinela "avançada", em tempo de guerra.

Luta e defende-se até não se ver cercada de inimigos, porém se o cerco se aperta e avizinha, presente o seu fim.

E' então quando uma grande resignação o conforta e o faz estoico, tornando-o insensível ao golpe mortal.

Assim é o espírito.

Iniciamos nossa missão sem prevenções e sem a "visão" dos perigos crescentes, inevitáveis e que mais tarde se faz nítida e clara.

A misericórdia de Deus quer infundir a coragem e a fé "gradualmente", para que não nos tornemos tímidos ou desertores...

Assim é que levamos lentamente aos lábios o cálice amargo da "prova", herança de Cristo, para purificar-nos e elevar-nos.

Quantos de nós não pressentimos todo o fêl que se esconde no fundo do cálice e, ou o afastamos, ou o bebemos, a lentos sorvos, chorando e orando...

Mas, sendo a vida planetária "assim", aqueles que o afastaram deverão fatalmente tornar a bebê-lo, enquanto os outros sabem que o calvário é findo, e comovidos levantam os olhos ao Gaudio Celeste.

Estes últimos são os clarividentes da última hora.

Aqueles, não encontram senão raros e sinceros irmãos na Fé, a semelhança de Jesus que, apenas em doze apóstolos, teve um traidor e um negador.

Os "clarividentes" constarão que, em razão de sua abnegação, em convencer a massa, multiplicaram os seus inimigos.

E não bastou, pois que sofreram todas as dores imagináveis, na família, na sociedade, no pão quotidiano, na saúde corporal; até que, lançados ao mar para alcançarem a margem salvadora, engrossava em torno deles a fúria marinha.

Sós, ou escassamente acompanhados, seguidos pelas invocações de ajuda, os verdadeiramente corajosos levantam impavidamente a "frente" na tempestade, exemplo e encorajamento aos fracos e aos naufragos, para quando fôr o perigo!

E' lógico portanto que semelhantes audácias dêem a "intuição" da hora de partida para a outra margem, que para nós espiritualmente de ação, é a "desincarnação".

Hora, em que o amargo cálice foi bebido até o fim, a carne se purificou com o sacrifício e alma abriu as asas para o Oásis Eterno.

Porém quem pensa que no desempenho da "prova", possa voluntariamente transferir para outra "reincarnação" uma parte do compromisso assumido

no Alto, ou em baixo, este não poderá antever a hora salutar da sua partida, para uma vida melhor.

O relógio da sua consciência terá apenas marcado, uma etapa "incerta" do seu imortal destino...

Avante pois, ó missionários da verdade Espírita: de Cristo a Francisco de Assis, a Kardec, aos pioneiros obscuros e desconhecidos do calvário terreno, o campo de ação é semeado de insidias, de amarguras, de desilusões.

Porém, Deus não deixa nunca "exceder" o peso da cruz

individual, está sempre na última curva amarga, a subida e grandiosa visão do prêmio.

E que imensa compensação entre a curva amarga e o prêmio!

A compreendiam os "clarividentes" do circo romano, quando num sorriso divino se deixaram estralhar pelas fêras, sem renegar a Fé Cristã, para imergir na luz de Jesus.

Por imensa que sejam nossas dores morais no XX Século, não chegarão mais aquelas dos Grandes Precursores.

Avante, ó vanguarda do Consolador; o Espiritismo, o Cântico dos Cânticos Celestes, espera a todas as horas e instantes, novos Corifeus em Harmonia Universal...

Mariano Rango D'Aravona

Agencia Ford

Possúe a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

Pingos de água quente...

Conclusão da 1.ª página

embates contra ela, (a Igreja) ora frente à frente, ora dissimulados. Sabem muito bem ocultarem-se os adversários, trocando as roupagens e modificando a linguagem".

E sempre assim! Dos lábios dos herdeiros de Calisto III, não poderia sair outra coisa a não ser felônia e calúnia; mas, nós, os Espíritos, porém, folheamos levemente os textos dos Concílios da própria "Santa Igreja" e provamos com a própria História Católica que, quem "dissimula" e "troca de roupagem" a ponto de causar inveja ao próprio Fregoli, são justamente eles, "os cegos condutores de cegos"!

Então vejamos—Concílio de Grangres (ano 364): prescreve penas infamantes aos indivíduos que se atrevem a aconselhar os escravos a abandonar os patrões!

Concílio de Orleans (541) deliberou que, se dois escravos procuram refúgio na igreja para casarem-se, devem ser presos e devolvidos aos patrões.

Concílio de Narbone (589) ordena em chibatadas a serem aplicadas sobre o dorso nú do escravo que fôr apunhado trabalhando ao domínio!!

O Concílio de Toledo, do mesmo ano, declara que, "os filhos dos judeus que forem circuncidados, devem ser arrancados do seio de suas famílias e vendidos como escravos!" "E mais que" as concubinas de padres serão declaradas escravas de propriedade da Santa Igreja e como tal vendidas!"

Concílio de Agde (506) legisla que os escravos fúgeis não devem ser restituídos aos donos, mas sim vendidos a proveito dos senhores bispos!

Concílio de Sevilha (619) proíbe dessa data em diante aos senhores bispos a venda dos escravos por serem considerados como bens inalienáveis da Santa Igreja!

No segundo Concílio de Toledo proíbe também a venda de todos os descendentes de escravos da Santa Igreja, visto ser a mesma Igreja eterna!

E assim por diante, poderíamos citar fatos aos milhões se preciso fosse, para provar como "eles mudam de roupa" deparando-se aos olhos do estudante que toda beleza da "Santa Igreja de Roma" não passa de uma ordinária maquiagem para incobrir a máscara horrenda que lhe cobre o rosto secular, nodosa da mais inominável das infâmias, a Simulação!

Hugo Delarille

1
O corrente mês de fevereiro, o velho colaborador desta folha, ardoroso trabalhador da Seára do Senhor e nosso estimado amigo Mariano Rango D'Aragona, lançou 10.000 opúsculos sob o título:

"SIMULADOR O CRISTO?" ou seja:

"O Triunfo de Allan Kardec" e o

"Fim de J. B. Roustaing"
Os opúsculos, estritamente baseados em documentos racionais do caráter "humano-espiritual", serão enviados a todas as entidades espirituais do Brasil, 60mente com o reembolso postal de \$500 cada um, antecipando já o pedido ao endereço de:

Mariano Rango D'Aragona
Caixa, 1676
Rio de Janeiro

2
O PREZADO confrade e amigo Gervasio de Ataides, de Cruzeiro do Sul-Goiás, enviou seus votos de felicidades no decorrer de 1942.

Retribuimos e agradecemos.

3
ENVIAMOS seus augúrios de prosperidade em 1942, a prezada confradeira sr.ª D. Maria de Azevedo Cotrim, gentilíssima benfitora da casa de saúde "Allan Kardec" e residente em S. Paulo. Gratos pela gentileza, retribuimos afetuosamente.

4
COMUNICA-NOS o secretário do Centro Esp. "Fóra da Caridade não há Salvação", de Olímpia neste Estado, que festejaram condignamente o Natal do Cristo em dezembro p. passado, na sede do Centro referido.

Na véspera do dia 25, fez-se farta distribuição de viveres nos necessitados daquela cidade, viveres esses angariados pela diretoria do Centro que não mediu esforços afim de atender aos pobres que ali compareceram.

No dia 25, às 13 horas foram oferecidas às crianças 3 lutas mágicas da doce, oferta dos corações generosos de Olímpia.

Completando as festividades do nascimento de Jesus e comemorando a passagem do ano, no dia 1.º de janeiro, fez-se uma visita geral aos presidiários da cadeia local, oferecendo-lhes cigarros e conhaqueiros. À noite do mesmo dia, encerrando as comemorações realizadas na sede do Centro diversos recitativos pelos membros do catecismo e preleções sobre a Doutrina pelos confrades oradores daquela entidade religiosa.

As nossas felicitações pelo êxito alcançado, fazendo votos para que os confrades olímpicos possam organizar todos os anos essas festas em prol da pobreza.

5
EM data do 21 de Dezembro de 1941, conceituando uma velha aspiração do Centro Espírita "Caridade e Fé", foi inaugurado em Jaboticabal, o "Albergue Noturno", destinado a amparar e abrigar aos pobres e desafortunados.

Ao ato inaugural, usou da palavra o confrade Dr. Jaime Monteiro de Barros que dissertou sobre o tema "Assistência Social em face do Cristianismo".

Estiveram presentes à solenidade, autoridades, imprensa, pessoas de elevada projeção social e religiosa.

Congratulamo-nos com os dirigentes do Centro Jaboticabalense, que na concepção desse elevado objetivo, vêm demonstrar prática e logicamente, os nobilitantes princípios de caridade cristã, tão bem expressos em os ensinamentos de Kardec e nos postulados superiores do Espiritismo.

6
SOMOS gratos e retribuimos, nos efusivos votos de Feliz Ano Novo que nos endereçou o prezado amigo e confrade sr. Osório de Assis, 1.º Tabelião, com residência em Jataí, Estado de Goiás.

7
CONFORME já nos referimos por diversas vezes, sobre a construção muito em breve do Estádio Municipal nesta cidade, voltamos novamente hoje para fazermos público as exigências higiênicas dadas pelo sr. Dr. João Ribeiro Conrado, dd. prefeito local, em reunião realizada há poucos dias, no seu gabinete de trabalho.

Sa. iniciou suas ponderações sobre a projetada construção do Estádio, dizendo-nos que havia entrado novamente em entendimentos com o Cap. Silvío de Magalhães Padilha, dd. diretor de Esportes do Estado de S. Paulo, dr. Fernando Costa, atual Interventor Paulista, Dr. Gabriel Monteiro, dd. diretor do Departamento das Municipalidades e outros, mostrando-se todos francamente interessados em cooperar para que seja concretizada esta obra no ínfimo curto espaço de tempo.

Disse-nos mais que para a construção de um Estádio, atendendo as necessidades que requer a cidade de Franca, necessitava tempo para um estudo apurador da planta, terreno, localização e sobretudo de verbas, pois como sabemos a Prefeitura no momento não pôde custear tal empreendimento. Para conseguir-se essa verba foi que sr. dirigiu-se ao Governo do Estado, encontrando como dissemos, o mais franco apoio e podemos adiantar que tão logo seja possível teremos o Estádio Municipal em Franca.

Um grupo de pessoas entusiastas do esporte e amigos da Franca, desejando cooperar com o Dr. Jânio, afim de ver concretizada esta justa aspiração dos francanos, organizaram um "abaixo-assinado" representando a vontade pública, ao dr. Gabriel Monteiro, pedindo-lhe os seus bons ofícios para remover os obstáculos que porventura possam aparecer na solução da votação da verba destinada à Franca para seu Estádio.

A lista que tivemos a ventura de receber, gostosamente iniciamos o trabalho de preenchê-la com as assinaturas de amigos, o já a desenvolvemos à contento, organizadora, completamente preenchida.

8
DA acreditada Fábrica de Mantelaria "Coroada", instalada em Morrinhos, Estado de Goiás, recebemos, para os internados na Casa de Saúde "Allan Kardec", a valiosa contribuição de 1 caixa, com 48 latas daquele produto.

Aos seus diretores e proprietários, sr. J. Diniz, doador da importante dívida, os nossos agradecimentos, rogando ao Altíssimo para que recompense ao cêntuplo, a espontaneidade generosa do ato.

9
EM Pires do Rio, Estado de Goiás, verificou-se, em data de 31 de Dezembro próximo findo, o prematuro desenlace do jovem Celi Teixeira, filho do nosso prezado amigo e dedicado confrade, sr. Joaquim A. Teixeira.

Apesar de todos os recursos médicos e da solicitude de seus entes queridos, teve lugar o desencarne de Celi Teixeira, quando ainda se achava em plena vitalidade de suas forças, pois contava apenas 20 anos de idade.

Su. passamento foi bastante sentido, visto a grande simpatia e não menos verdadeira estima que desfrutava em os céus solicitados da cidade.

Ao seu sepultamento, realizado no dia seguinte, verificou-se numeroso acompanhamento, numa justa homenagem de quanto era querido e admirado pelos seus conterrâneos.

10
ACOMPANHANDO a notificação do Registro, de seu jornal, "Revelação", o Diretor sr. Faride Musse, enviou-nos, afim de ser encaminhado à Casa de Saúde local, o importante doativo de 100\$000.

A esse gesto de elevada filantropia e nítida compreensão dos nobilitantes princípios da caridade cristã, agradecemos, em nome dos internados na Casa de Saúde, formulando ao seu doador, os melhores votos de contínua prosperidade.

11
A CASA de Saúde "Allan Kardec" desta cidade recebeu em dias da semana p. passada, para os seus doentes, 17 sacos de batatinhas de primeira. Foram doadores os senhores Luiz Aguiar e Joaquim Nache, ambos residentes neste município.

12
TAMBÉM para os doentes da casa de saúde, o sr. Avelino Alagati ofereceu 5 sacos de ótimas batatinhas, colhidas em sua plantação neste município.

Em nome da casa de saúde e de seus doentes externamos aqui os agradecimentos, fazendo votos que centupliche mais ainda as lavouras destes nossos amigos.

13
A VINTE e quatro do mês de janeiro p. passado, a "Associação dos Empregados no Comércio de Franca", empossou a sua nova diretoria recentemente eleita para gerir seus destinos no corrente ano. A cerimônia revestiu-se do grande brilho, falando por essa ocasião diversos oradores, inclusive o sr. Arístides Braxelas presidente desta entidade no ano passado.

Gratos pelo convite.

14
A 1.º de Janeiro do corrente ano, em Cruzeiro do Sul, Estado de Goiás, ocorreu o nascimento da interessante garota Ataides de Paula Sandoval, que veio enriquecer e dar do distinto casal sr. Amaro José de Paula e exma. sr.ª D. Sebastião de Paula Ataides. A recém-nascida é neta dos nossos confrades sr. José Luiz Ribeiro e sr.ª D. Joana Delmíra de Jesus pelo lado paterno e do sr. Gervasio de Ataides e D. Claudina Barbosa Sandoval pelo lado materno.

Nossas congratulações à pequena Ataides, augurando-lhe venturas e felicidades.

15
O GRUPO Espírita "Sinceridade e Fé", com sede em Lins, Estado de São Paulo vem enviando os seus melhores esforços no sentido de instalar dentro em breve, naquela prospera cidade, um Albergue Noturno, estando já lançadas as suas bases e constituída uma Diretoria.

O futuro abrigo dos pobres e desamparados receberá o nome de Humberto de Campos, o imortal escritor patricio.

Trata-se pois de um grande empreendimento, de fundo essencialmente caritativo e que deve merecer o apoio incondicional de todos os espíritos e também daqueles que cultivam a nobilitante virtude.

A Comissão Pró-Albergue, acha-se composta dos seguintes senhores: Presidente, Dr. Jonas Otavio Fernandes; Vice, Pedro Batista Pereira; 1.º secret., Joaquim Evilaço Coelho; 2.º secret., Jonas Rodrigues Gomes; 1.º tesoureiro, Manoel Vicente

QUANDO A LUZ REVELA UM ROSTO ESTRANHO...

Dedicado à nova adéptia do espiritismo, MARIA DO AMPARO

E' uma noite de inverno e a chuva cai monótona no telhado. Abro a janelinha do sótão e prescuto a escuridão riante lá fora. As árvores que se alongam em filas direitas pela alca de entrada, apresentam-se-me com folhas negras e brilhantes de humidade.

Uma a uma, gotas cristalinas vão se desprendendo delas e desaparecendo entre os seixos do solo. Frageis floresinhas brancas que se aninham entre seus galhos, como que medrosas esconderam-se no escuro impenetrável que envolve a natureza...

Encosto as folhas da janela e deço de volta a estreita escada para meu quarto. Uma vela arde a cabeceira da cama e sua luz indecisa lança pelas paredes sombras fantásticas. Um sorriso feliz passa por meus lábios e ao ouvir a risada de Maria Amparo com os outros, lá em baixo, rio-me francamente. Um seu retrato a óleo suspenso à parede, pareceir-me também e impulsionado por elas, regresso ao passado a quando encontrei-me com ela e nossos caminhos cruzaram-se...

Foi numa noite de primavera. Noite fresca e convidativa ao sonho. Acariado pela brisa que soprava lá de longe, dos lados do mar, eu vagabundava ao léu, despreocupado e feliz pelas ruas íngremes de uma vila dos confins de França...

Velhos muros e torres históricas, aos meus lados, acompanhando a sinuosidade da rua e em cima, ao longe, iluminada pela luz da lua, o castelo senhorial.

Subindo sempre, encontrarei entre as faix e os chorões de um parque, no alto da montanha e a beira de um tanque, onde os salgueiros prateados de luar beijaram com os seus galhos o cristal da água, parei.

Debrucei-me sobre ele e admirei a paisagem refletida na superfície líquida. A lua, os salgueiros, as estrelas, meu rosto e... pouco distante um belo e original rosto de mulher. Os olhos de nossas imagens se encontraram e sorriram.

Erguemo-nos, em pouco depois conversávamos como velhos conhecidos e sempre assim demos as costas ao tanque co-

Coelho; 2.º tesoureiro, José Masserano; orador, Dr. Oscar de Vasconcelos Galvão; membros colaboradores, diversos.

Do Grupo Espírita "Sinceridade e Fé", bem como à Comissão Pró-Albergue, formulamos sinceros votos de uma feliz consecução desse dignificante empreendimento.

DOENTES

Doentes crônicos, desanimados, expõem seu caso e receberão gratuitamente utilíssimos conselhos de médico especialista. - DR. R. COSTA.

---- Edifício Rex, sala 1526 -- Rio de Janeiro ----

meçando de novo a subida da montanha.

Era iluminados apenas pela luz da lua e ao passarmos sob um poste ela deixou escapar, um:

— Meu Deus! E' ele!

Assustado parei. A jovem com mão nervosa desprendeu de um cordãozinho que lhe rodeava o pescoço um delicado medalhão rodeado de perolas e por diversas vezes seu olhar correu dele a meu rosto, por fim estendeu-me enquanto de seus lábios eu ouvia num suspiro:

— Não resta dúvida... Achei-o...

Surpreendido procurei no medalhão a explicação de tudo e quedei ante ele, tão excitado quanto a jovem. Coberto por um disco de cristal, um retratinho de alguém desconhecido e em todos os traços idêntico a mim.

Perguntei-lhe pelo dono e ela enfiando as mãos nos bolsos do casaco, contou-me:

— Se não importa, contar-lhe-i toda história...

E depois de uma pausa: — Esse medalhão me foi dado por vovô já à hora da morte. Ao entregá-lo, disse que muito tinha que contar-me mas a morte já estava tão perto... que... Pediu-me que procurasse o dono do retrato. Ao pronunciar a palavra dono ela torriu, quiz explicar-me qualquer coisa e como faltou-lhe a voz com esforço apontou-me um livro sobre o criado e... morreu.

O livro era Reincarnação... Fiquei sem saber o que fazer, o tempo passou e hoje...

Penso que achei a pessoa do retrato.

Hoje enquanto lembro de tudo isso, rio-me. Aquele tempo porém, fiquei deveras atalhado e apesar de me haver achado, a jovem continuou no mesmo quanto a explicação do misterio. Separamo-nos e meses depois recebi de Maria Amparo uma longa carta. Nela contava-me que era agora uma adepta do espiritismo, dizia que na noite de nosso encontro sonhara com a avô e dela recebera santos conselhos; que indicada por ela lera livros de Kardec, Denis e que... no sonho a senhora dissera-lhe que me procurasse e eu acabaria de mostrar-lhe a Verdade...

Nesse tempo eu já era espírita, graças a pipai e mamã, e aceitando o convite que em sua carta me fazia, parti...

Hoje, juntos corremos os países pregando a Verdade. Maria do Amparo é inteligente e boa e como seu próprio nome diz é uma Maria do Amparo para todos os necessitados.

Nunca mais sonhou com a avô que segundo penso, findou sua missão na terra, descansa em paz junto ao marido que na terra foi imensamente parecido comigo e que como eu para Maria Amparo foi-lhe o guia no caminho doce e muitas vezes penoso da Verdade... Wallace Leal Rodrigues